

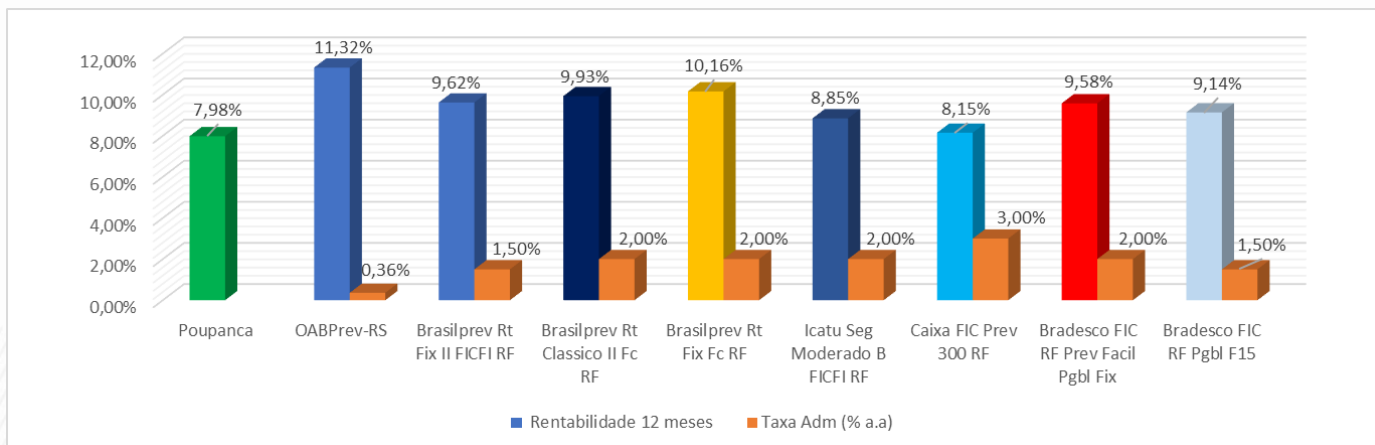
Cenário

O mês de maio de 2025 foi marcado por avanços relevantes no cenário internacional, especialmente no que diz respeito à dinâmica comercial entre as principais economias globais, e por desafios persistentes no ambiente doméstico brasileiro. O grande destaque do mês foi o acordo temporário entre Estados Unidos e China, que resultou em uma redução significativa das tarifas comerciais vigentes. O patamar das tarifas dos EUA sobre produtos chineses caiu de 145% para 30%, enquanto as tarifas chinesas sobre produtos americanos recuaram de 125% para 10%. Esse alívio tarifário, válido por 90 dias, trouxe um respiro para a atividade global, reduzindo o risco de recessão e melhorando as perspectivas de crescimento para 2025 e 2026. Nos EUA, a menor pressão inflacionária vinda das tarifas permitiu uma revisão positiva para o crescimento do PIB em 2026, enquanto a projeção para 2025 foi estabilizada. Apesar do alívio, a inflação segue resiliente, com o Core PCE ainda em 2,5% no acumulado em 12 meses. Com esse cenário, as probabilidades seguem divididas para o primeiro corte, tendo uma queda de 25 bps projetada apenas para o final do ano, valor que deve sofrer bastante oscilação ao longo de 2025. Na China, a redução das tarifas também trouxe impacto positivo, com a projeção de crescimento para 2025 sendo elevada para algo em torno de 4,5%. O ambiente mais favorável diminui a necessidade de novos estímulos fiscais no curto prazo e abre espaço para uma apreciação do yuan frente ao dólar. Para os ativos de risco, o S&P 500 reverteu a perda dos últimos meses e surfou a onda positiva das reduções das tarifas comerciais e fechou com alta de 6,15% em maio. O Nasdaq fechou o mês com alta de 9,04%, maior alta mensal desde novembro de 2023. Além disso, as Treasuries de 10 anos do EUA tiveram uma leve alta de 23 bps e fecharam no patamar de 4,39%. No Brasil, o ambiente externo mais positivo contribuiu para um cenário menos adverso, mas os desafios domésticos persistem. A projeção de crescimento do PIB para 2025 ainda segue desafiadora, refletindo a combinação de juros elevados e incertezas fiscais. O real voltou a ser pressionado esse mês após 4 meses de queda do dólar, tendo alta de 0,85%. Na última reunião do COPOM, o comitê decidiu aumentar a Selic unanimemente para 14,75% a.a. (+50 bps), atingindo o maior nível de juros desde agosto de 2006. O destaque desse comitê veio do forward guidance citando um cenário de muita incerteza e um aperto monetário já elevado, fazendo com que o tom de que esse aperto esteja ocasionando um arrefecimento da economia venha aliado com uma maior flexibilidade dos próximos passos, favorecendo a mensagem de um possível fim do ciclo de aperto. Em relação à inflação, o IPCA de abril veio em linha com o mercado e subiu 0,43%, com o acumulado em 12 meses em alta de 5,53%, valor que ainda segue fora do teto da meta e só confirma a desancoragem das expectativas de inflação. Além disso, outro fator que gerou volatilidade nesse mês foi o decreto do aumento do IOF anunciado pelo Executivo, com validade a partir de 01 de junho, fator que muitos economistas e participantes do mercado julgaram ter um impacto equivalente a 25 bps na Selic para o mercado de crédito, reduzindo as chances de uma continuidade no ciclo de aperto monetário. Vale ressaltar que alguns pontos desse decreto foram revogados, como é o caso das remessas de fundos de investimento e envio de recursos por pessoas físicas para fora do país, com o congresso ainda querendo ampliar as revogações e o governo buscando saídas para mais arrecadação. Por fim, o Ibovespa continuou a tendência e teve mais um mês no verde, subindo 1,45% impulsionado pela melhora do cenário externo, além de um fluxo estrangeiro positivo para os mercados emergentes e com foco para Brasil.

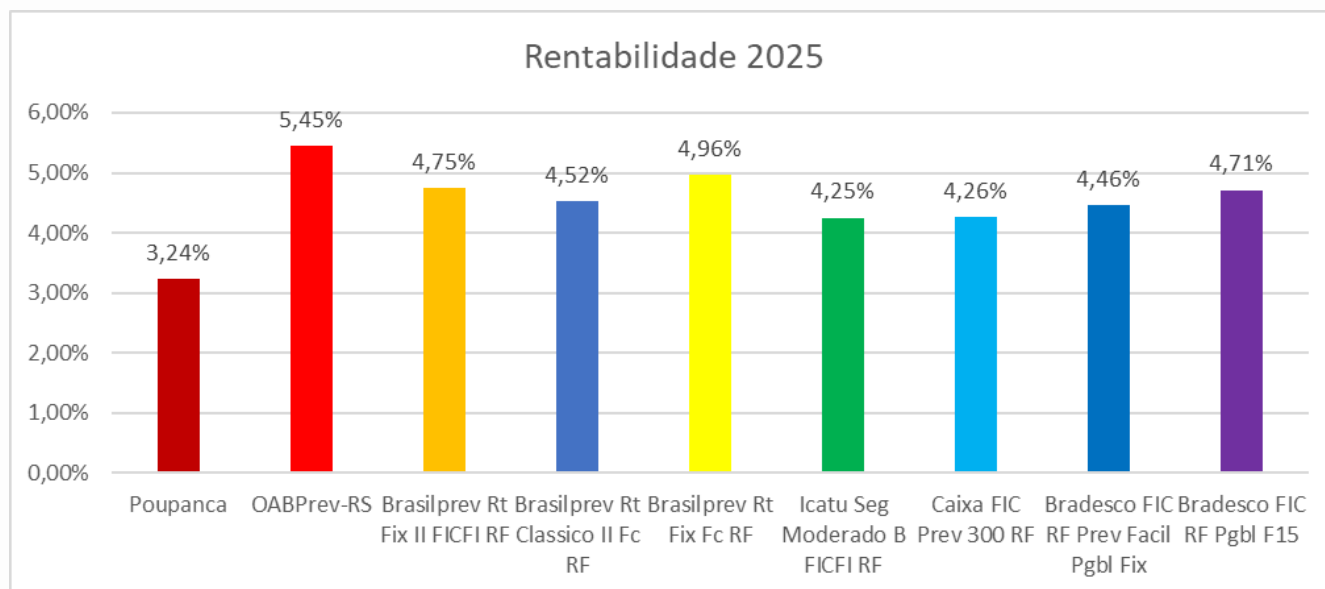
Histórico de Rentabilidade

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum.
2021	0,12%	-0,24%	0,36%	0,63%	0,64%	0,14%	0,17%	0,26%	0,14%	-0,25%	0,61%	0,79%	3,41%
2022	0,44%	0,50%	1,08%	0,50%	0,82%	0,47%	1,14%	1,12%	0,82%	1,18%	0,64%	0,72%	9,83%
2023	1,09%	0,56%	0,89%	0,85%	1,38%	1,25%	1,18%	1,00%	0,65%	0,61%	1,43%	1,17%	12,78%
2024	0,92%	0,83%	0,92%	0,59%	1,01%	1,02%	0,99%	0,67%	0,77%	0,82%	0,62%	0,55%	10,15%
2025	1,15%	0,98%	0,98%	1,10%	1,12%								5,45%

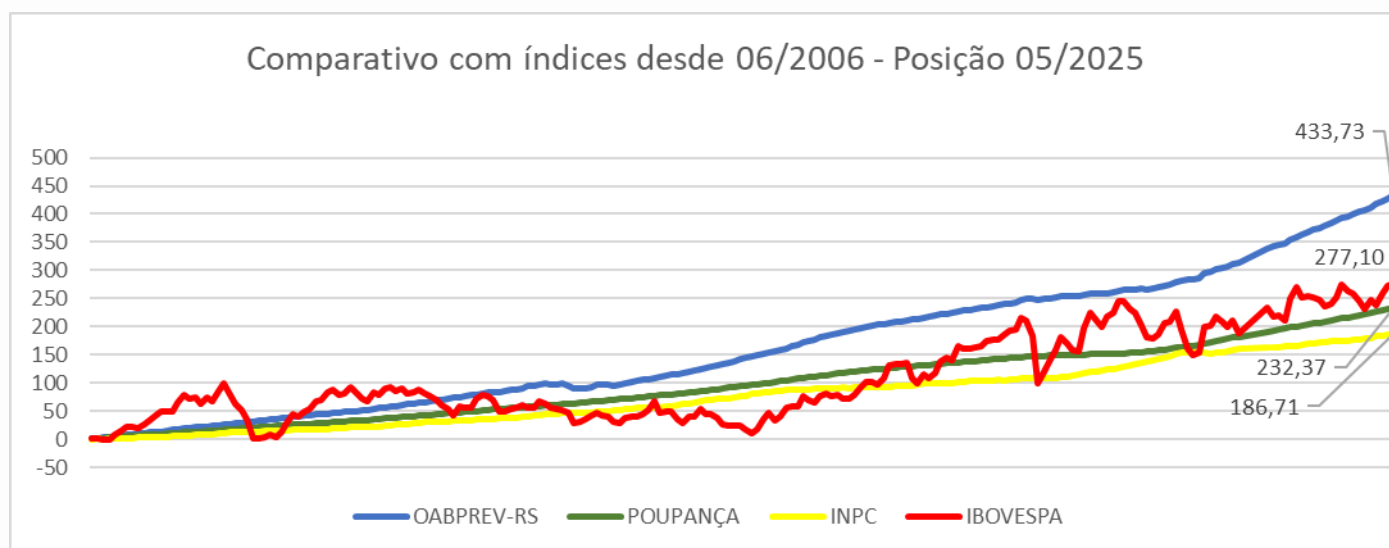
Comparativo Fundos Abertos Últimos 12 meses



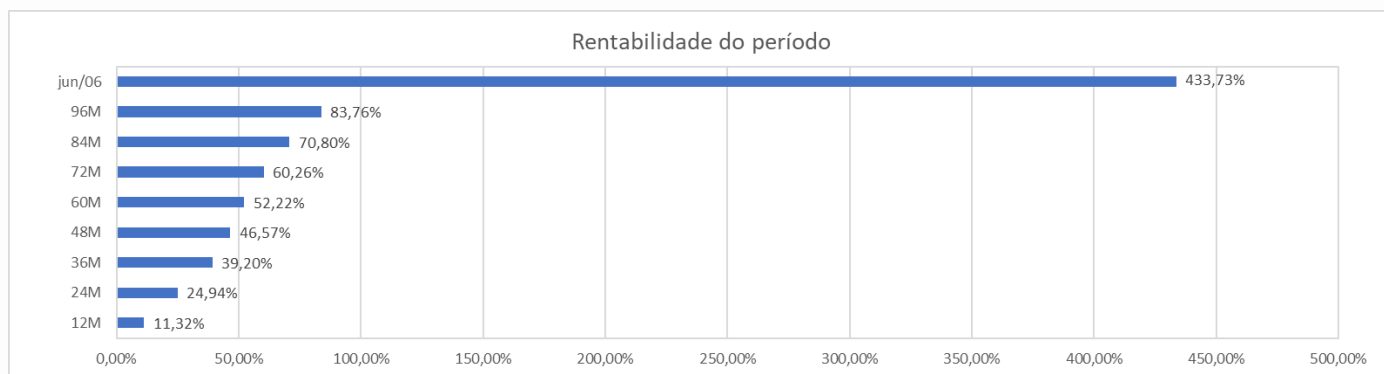
Comparativo Fundos Abertos 2025



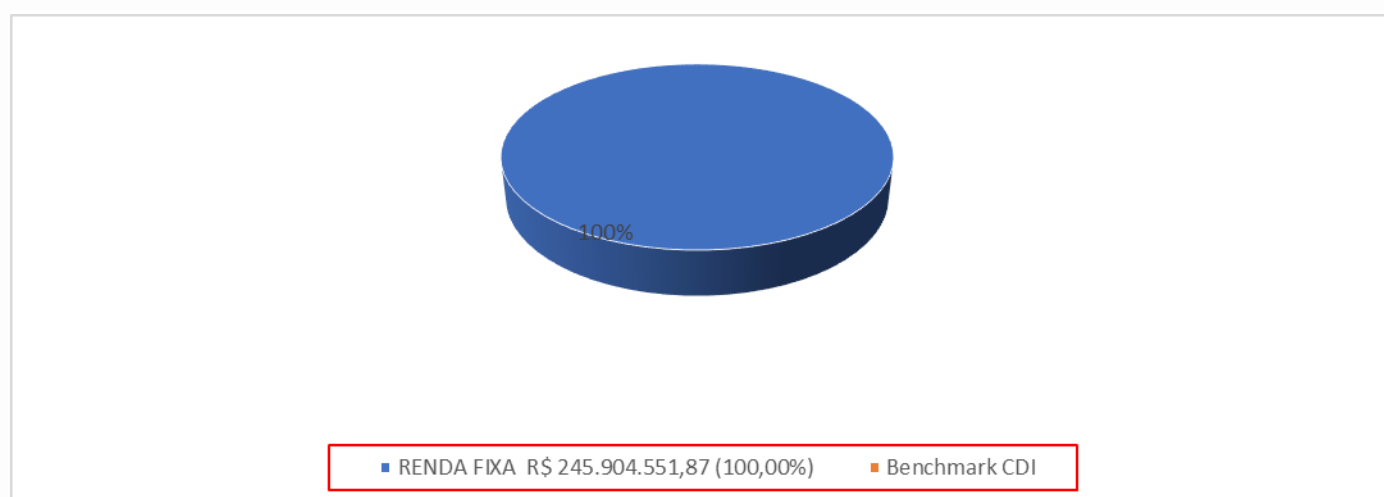
Comparativo Índices Financeiros – OABPrev-RS 2025



Rentabilidade por Período



Composição da Carteira



Lâmina mensal de Investimentos 05/2025

Renda Fixa

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)	GESTOR	% PL FUNDO	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*						
					1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
RENTA FIXA CDI	164.510.112,77	66,90%		0,06%							
BRABESCO FI FINANC. RF REFERENCIADA DI PRI	10.876.652,83	4,42%	BRABESCO	0,00%	1,15%	3,24%	6,29%	5,38%	12,12%	26,76%	44,26%
BB INSTIT. FI FINANC. RF	39.493.211,43	16,06%	BB	0,01%	1,15%	3,19%	6,13%	5,45%	11,85%	25,91%	42,30%
ITAÚ INSTIT. RF REF. DI FIF	31.102.876,55	12,65%	ITAÚ	0,00%	1,15%	3,21%	6,24%	5,34%	11,94%	26,40%	43,66%
SUL AMÉRICA CRED ATIVO FIF RF CRED PRIV LP I	23.407.040,58	9,52%	SUL AMERICA	0,04%	1,27%	3,51%	6,53%	5,90%	12,91%	29,89%	47,83%
BTG PACTUAL OABPREV FI FINANC. MULT	43.197.459,86	17,57%	BTG PACTUAL	0,20%	1,19%	3,58%	6,07%	5,97%	11,75%	26,62%	
ASA LP FIC FIEM DIR. CRED. RESP. LTDA	5.255.323,17	2,14%	ASA ASSET								
GALAPAGOS IGUANA FI FINANC. RF	11.177.548,35	4,55%	GALAPAGOS	0,01%	1,11%	3,19%	6,24%	5,35%	12,36%	27,38%	42,77%
Benchmark	CDI				1,14%	3,19%	6,24%	5,26%	11,79%	25,21%	42,09%
RENTA FIXA IMA-B	40.859.449,70	16,62%		1,64%							
ITAÚ INSTIT. IMAB 5 RF FIF CIC	20.286.137,48	8,25%	ITAÚ	1,10%	0,60%	2,90%	5,16%	5,48%	8,64%	18,05%	28,89%
GUÁIBA FI FINANC.	20.573.312,22	8,37%	GALAPAGOS	0,00%	1,00%						
Benchmark	IMA-B				1,70%	5,74%	4,59%	7,41%	4,92%	11,81%	23,51%

Multimercado

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)	GESTOR	% PL FUNDO	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*						
					1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
MULTIMERCADO INSTITUCIONAL/CRÉDITO	40.534.989,40	16,48%		0,25%							
VINCI VALOREM FI MULT	13.237.655,27	5,38%	VINCI COMPASS	0,72%	1,39%	2,60%	5,23%	3,96%	9,40%	17,39%	28,58%
MULTIPLIKE FIDC	3.878.757,59	1,58%	MULTIPLIKE		1,37%	3,86%	7,65%	6,42%	14,90%	32,77%	56,27%
STARKE FIC FIDC	14.205.812,23	5,78%	TERCON		1,49%	4,23%	8,44%	7,07%	16,57%	36,32%	61,97%
ASA FIC FIDC 90	3.695.976,96	1,50%	ASA ASSET		1,25%	4,35%	6,88%	5,80%	13,04%	28,05%	
SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP	5.516.787,35	2,24%	SOMMA	0,01%	1,21%	3,38%	6,09%	5,69%	12,32%	28,34%	43,12%
Benchmark	CDI + 1% a.a.				1,22%	3,43%	6,75%	5,68%	12,90%	27,71%	46,37%